Aveiro, 30 de Outubro de 1965 * Ano XII * N.º 573

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

Fala-se outra vez no FIM DO MUNDO

O conceito histórico da expressão «fim do Mundo» não tem significado cósmico, limitando-se modestamente ao nosso planeta. Portanto, quando se fala em «fim do Mundo» — e agora a expressão volta a estar em voga, devido à sinistra aproximação do planeta Ícaro — admitem-se duas hipóteses: a) extinção da humanidade, independentemente da sua residência planetária; b) destruição do planeta e concomitante aniquilamento dos habitantes. Na primeira hipótese, como não ficará ninguém para testemunhar a sobrevivência do planeta, o acontecimento equivalerá pràticamente ao fim do Mundo, pelo menos para a humanidade que for vítima da catástrofe.

O nosso planeta ficaria transformado num grande túmulo aerodinâmico, a vogar em torno do suzerano como há três biliões e meio de anos, e nada impede que se admita a hipótese de outras formas de vida tomarem conta do Globo. A segunda hipótese — concomitância do aniquilamento da Terra e das suas formas de vida — permite-nos formular verdadeira legião de conjecturas sobre o destino ulterior dos restos planetários. Mas isto já está fora do tema deste artigo.

A eliminação da Terra como grande unidade planetária no sistema solar é um facto que se dará mais tarde ou mais cedo. Na expressão «mais tarde», está incluído um prazo de dez biliões a quinze biliões de anos, segundo os cálculos dos astrofísicos. Só então o Sol entrará na fase de «estrela nova», e o aumento prodigioso das radiações provocará a desintegração da Terra e, naturalmente de todo o sistema planetário. Com a expressão «mais cedo» pretendemos significar as hipóteses de morte prematura.

Como todos os seres vivos, a Terra está sujeita a morte

Continua na página 7

AVEIRO TURÍSTICO

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

XV

QUANDO, nesta secção, nos reportámos ao «Aveiro Turístico», muita gente pode supor que só pode interessar-nos, nela, aquilo que o vulgo toma como tal, ou seja, como dizem os dicionários, ao «gosto pelas viagens», do francês «tourisme», que, naquela língua, significa exactamente o mesmo que em português, no sentido restrito. Ora a verdade é que, àquilo a que, vulgarmente, se chama turismo, andam hoje adstritos tantos problemas de ordem económica-social e técnico-social, que o sentido da palavra, ampliando-se, como não podia deixar de ser, visto que a vida tomou novos aspectos e criou novas exigências, para atingir o essencial moderno, de quase tudo tem de socorrer-se, para poder ser o que deve, e tem de ser, isto porque as razões pelas quais hoje se faz turismo são de uma variedade que toca as raias do infinito.

E assim, há quem visite Aveiro pela simples razão da sua maravilhosa paisagem, variada e colorida, como em poucas regiões do mundo. Há quem venha a Aveiro uma, duas e mais vezes, só para contemplar a maravilha dos seus poentes outonais, que não têm parelha, por mais que se calcorrie, através da terra inteira. Há quem cá venha e se dilicie só com o nascer do sol e a sua projecção nas argênteas águas mansas da toalha cristalina e salgada que se estende por quilómetros de extensão, numa beleza sem par e numa vastidão que só o mar excede, e numa disposição tal que parece feita pela natureza, justamente para ser vivida a plenos pulmões, a horas do sol nado, numa quietação inexcedível. Há quem aí venha, e veja, no simples chap-chap das águas crescidas, e nas ondulações de minúsculas vagas que a viração tece e alimenta, num falar constante com a natureza, manjares sublimes de poesia a rodos.

Há quem arrisque horas sem conta de estadia entre nós, para, todos os dias, de manhã à noite, se sentir maravilhado entre a água, o céu e a terra, subir lá ao longe, por quilómetros de comprido, parecendo abraçar este rincão, que parece surgir pelo sul de Espinho e ter o seu fim naquele cabo que, em tardes claras, à beira do mar se divisa, lá ao longe, pelo extremo sul, a entrar pelo mar, coado por um poalho branco que mais nos parece um véu de noiva do que um pedaço de terra a pretender banhar-se nas salsas ondas do velho Atlante.

Surgem-nos de todos os lados, aqueles que falam e que pensam, e que, como nós, se lamentam de que, a par do que existe, não surja quem, com sensibilidade e querer,

Continua na página 3

Visita Ministerial ao «SANTA ISABEL» *um arrastão de Aveiro que se cota como* O MAIS MODERNO DE TODO O MUNDO

Conforme noticiámos na pretérita semana, das tão prestigiadas instalações industriais de ESTALEIROS SÃO JACINTO, saiu o arrastão «Santa Isabel», destinado à importante armadora da nossa praça EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO. Já então referimos as principais características da nova unidade, em tudo condigna dos firmados créditos das firmas construtora e proprietária — um barco que, segundo a afirmação de competentíssimo técnico, é, no género, o mais aperfeiçoado e moderno de todo o Mundo! Este autorizado parecer dispensa-nos de encómios, que, por nossa insciência na matéria, só serviriam a deslustrar-lhe o significado. Apenas diremos: está de parabéns Aveiro — e está de parabéns a economia nacional.

NA penúltima sexta-feira, dia 22, no Cais de Alcântara, em Lisboa, o «Santa Isabel» foi visitado pelo ilustre Ministro da Marinha, sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias.

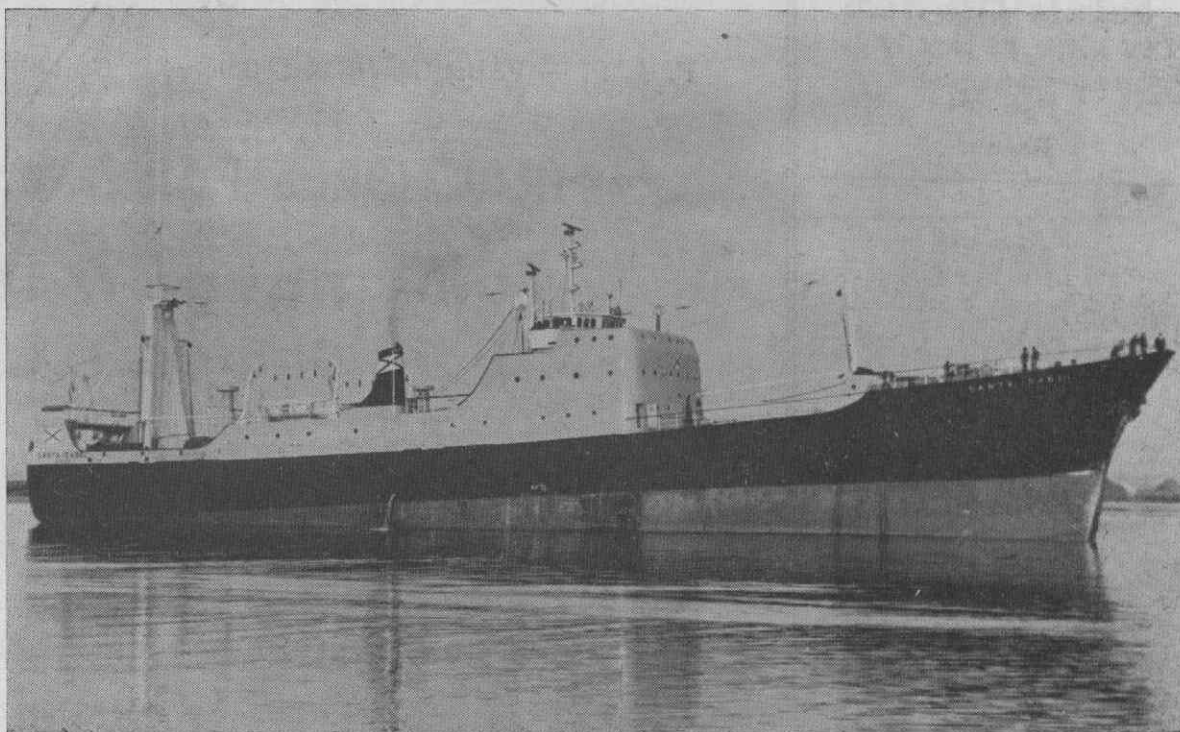
Além desta alta individualidade encontravam-se presentes também os srs. dr. Fernando Alves Machado, Secretário de Estado do Comércio; dr. Manuel Louzada, Go-

Continua na página 3

DR. ALBERTO SOUTO

NO último sábado, 23, completaram-se quatro anos sobre o dia do falecimento do ínclito aveirense Dr. Alberto Souto. Dir-se-ia que todos nós sentimos ainda o peso da infausta notícia, como se de ontem fosse: tão identificada estava a vida de Alberto Souto a Aveiro, que Aveiro sentiu o inesperado e brutal golpe na própria alma, diremos até no próprio corpo. E a ferida ainda dói...

Memorando a data em que Aveiro ficou empobrecido com a perda de um dos seus mais egrégios e devotados filhos, o sr. Joya de Noronha, homem dado às letras e admirador indefectível dos talentos do Dr. Alberto Souto, fê-lo reviver, na sua obra e na sua imagem, em preito enternecedor: numa das vitrinas do importante estabelecimento da família de

Continua na página 4

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE 52172 ● ALBERGARIA-A-VELHA

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz público que pela Primeira Secção do Segundo Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido Manuel Fernandes, solteiro, maior, jornaleiro, que teve o seu último domicílio conhecido, no País, no lugar e freguesia de Eirol, desta Comarca, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência para instalação de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Albino Fernandes, industrial e mulher Maria Augusta Ferreira, doméstica, residentes no lugar e freguesia de Eirol, e por Manuel Rodrigues da Silva, agricultor e mulher Rosa da Costa Marques, doméstica, residentes em Granja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, desta Comarca, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de TRINTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação deste anúncio. Os interessados incertos para, no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele Manuel Fernandes.

Aveiro, 16 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 573 ★ 30-10-65

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º

Telef. 24508

AVEIRO

Passa-se

Café bem afreguesado, e bem montado, por 280000$00.

Resposta a este jornal ao número 295.

VENDE-SE

CASA na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 5—Aveiro. Tratar na Rua de Mendes Leite, 25—AVEIRO.

Litoral — 30-Outubro-965
Ano XII — Número 573

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 2.º Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, na Acção de Justificação Judicial que a autora Câmara Municipal de Aveiro, são citados os interessados incertos para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de QUARENTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, nos termos do n.º 1 do art.º 201 do Código do Registo Predial. O pedido da autora consiste em que lhe seja conferido o direito de posse, anteriormente à alienação — 21 de Dezembro de 1964 — de uma faixa de terreno com a área de 56m², situada na Rua Clube dos Galitos, da freguesia da Glória, desta cidade, que fazia parte da via pública, a qual confronta do Norte com a referida Rua Clube dos Galitos, Sul com a Travessa Bento de Magalhães, Nascente com a Caixa Geral de Depósitos e Poente com o Largo Bento de Magalhães, omissa na matriz e na conservatória.

Aveiro, 15 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 573 ★ 30-10-65

Automóvel Hudson

Em bom estado, vende-se. **Falar no Horto Esgueirense - Aveiro**

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Novembro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado em hasta pública, por quem maior lanço oferecer acima do valor que abaixo se indica, o imóvel a seguir identificado, penhorado ao executado António Caldeira Madail, viúvo, proprietário, residente em Oliveirinha, desta mesma Comarca, nos autos de Execução sumária que lhe move Celestino de Almeida Ferreira Pires, casado, ajudante notarial, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 245, nesta cidade, a qual pende na 1.ª Secção do 1.º Juizo.

IMÓVEL A ARREMATAR

Metade, pelo Norte, de um prédio urbano, que se compõe de um assentamento de casas térreas e aido, sito na Rua dos Melões, do lugar e freguesia de Oliveirinha, que confronta do Norte com João Figueira Maio, Sul com Manuel Gonçalves, Nascente com José Fernandes Vieira e Poente com a Rua dos Melões, inscrito na matriz sob o art.º 262 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 46 506, a fls. 150 do Livro B 21, que vai à praça no valor de dezanove mil quatrocentos e trinta escudos.

Aveiro, 14 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 573 ★ 30-10-65

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Prédio, Terrenos e Anexos

FRAPIL — S. A. R. L. — Vende as antigas instalações prédio, r/c e 1.º andar, armazéns e terrenos anexos, cerca de 2 500 m² na Rua do Comandante Rocha e Cunha 98/100 (muito central) em Aveiro. Interesse para utilização imediata ou construção de prédios de 3 andares segundo o plano de urbanização da Câmara. **Trata:** Morada supra ou telefone 23071.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pela primeira secção do Segundo Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido António Lopes Vieira, solteiro, maior, com último domicílio conhecido no lugar de Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta Comarca, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnar na acção especial de justificação de ausência, requerida por António Carlos dos Reis e mulher Albertina dos Santos Vieira, proprietários, residentes no referido lugar, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de SESSENTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação deste anúncio, os interessados incertos para, no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele António Lopes Vieira.

Aveiro, 16 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 573 ★ 30-10-65

Porcos Large White

PUROS, QUALQUER IDADE

Qta. de S. Romão - Esgueira-Aveiro

Vende-se Terreno para construção

Recebe propostas: — Informa João Enfermeiro - Telef. 23341

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Primeiro Juizo desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Pires da Silva e mulher, Rosa da Conceição Morais, ele empregado comercial e ela doméstica, residentes em Esgueira, desta Comarca, para no prazo de DEZ DIAS, depois de findo aquele dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos, nos autos de execução de sentença que contra aqueles executados move a firma Récordauto, Limitada, sociedade por quotas, com sede na Rua do Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.º 22, nesta cidade, desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado aos mencionados executados.

Aveiro, 4 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 573 ★ 30-10-1965

Agência Funerária Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-funebres.

Para informar: Horto Esgueirense-Aveiro. Telef. 22415

PRÉDIO

— Vende-se por motivo de partilhas, na Rua de João Mendonça, 28 — junto à entrada da Feira de Março.

Informa e recebe propostas na Rua de Homem Cristo, Filho, 83 — Aveiro

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

J. Rodrigues Póvoa

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23 878 — das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 780

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) - Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA - Av. da Liberdade, 262 - Telef. 734477/8/9

Visita Ministerial ao arrastão «Santa Isabel»

Continuação da primeira página

vernador Civil de Aveiro; almirante Henrique Tenreiro, Henrique Jorge e Fransico Spínola; dr. Teles Fraga, director-geral da Alfândega; eng.º Pedro Nunes, director do Porto de Lisboa; comandante Freitas Ribeiro, capitão do Porto de Lisboa; comandante Agostinho Simões, capitão do Porto de Aveiro, por si e em representação do presidente da Câmara Municipal de Ílhavo; comodoro Valente Araújo, director da Escola de Pesca; capitão-de-fragata José Rodrigues Alho, comandante da Polícia Marítima, outras individualidades ligadas à indústria de pesca e comércio de bacalhau e representantes da Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão.

Os visitantes eram aguardados à entrada do novo arrastão pelos srs. Egas da Silva Salgueiro, delegado-gerente da Empresa Armadora, D. Diogo Passanha, representante dos Estaleiros São Jacinto, e pelo sr. João Laruncho de São Marcos, comandante do «Santa Isabel».

Os convidados percorreram, em seguida, com todo o interesse, as intalações do navio, dotado do mais moderno material existente para os fins a que se destina.

Depois da visita, no porão-fábrica de peixe salgado e congelado, foi servido um «copo de água» a todos os convidados.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng.º Vanderzigen, director da firma holandesa «Werspoor», fornecedora dos motores do navio, que disse sentir-se muito honrado por estar presente na visita oficial de apresentação, e que aquele barco era o mais moderno do Mundo no seu género. Ao terminar, o sr. Vanderzigen ofereceu ao delegado-gerente da Empresa de Pesca de Aveiro uma significativa lembrança.

Falou depois o sr. Egas da Silva Salgueiro, que disse:

«Apresentando a V. Ex.as Senhores Ministro da Marinha e Secretário de Estado do Comércio os meus melhores cumprimentos quer em meu nome pessoal, quer em nome de todos os associados desta Empresa, quero também agradecer a gentileza que V. Ex.as tiveram em aceitar o convite para fazerem uma visita a esta nova unidade de pesca.

E o desejo que tínhamos para esta visita ministerial era para que V. Ex.as verificassem e vissem que os armadores de navios da pesca do bacalhau estão procurando diligentemente colaborar com V. Ex.as, através das recomendações do Ex.mo Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, para elevar o potencial económico do país dentro do lema que Sua Excelência o Ministro da Economia recomenda, e que todos os industriais portugueses não podem esquecer: Menos importações e mais exportações. Para isso e dentro das suas disponibilidades a Empresa de Pesca de Aveiro, se prepara, se apetrecha com material moderno, eficaz, não só para ter possibilidades de melhorar o abastecimento do mercado nacional, quer em bacalhau seco, quer congelado, e ainda muito esperançada em poder dentro de breve tempo iniciar a exportação de parte da sua pesca, na modalidade do congelado, se, para tanto, convier à economia nacional.

Suponho que poucas pessoas se aperceberão dos largos capitais empregados nestas novas construções como esta, o «SANTA ISABEL», que V. Ex.as acabam de ver e que em nada desmerece das que já se têm construído no estrangeiro para o mesmo fim, e bom será que se saiba o seu custo, não por vaidade ou por nos querermos pavonear com a ressonância de tal importância, mas simplesmente para que pùblicamente se possa apreciar o risco a que está sujeita uma indústria como esta da pesca do bacalhau, no emprego de tal volume de dinheiro correndo a sorte dos temporais e de poder ou não poder encontrar o peixe que procura para encher os seus porões, embora haja muita fé e confiança no prestígio e conhecimentos profissionais das suas tripulações de que no «Santa Isabel» se destacam o seu comandante e 1.º maquinista, e ainda no milagre das rosas de que foi protagonista a excelsa Rainha Santa Isabel, desta vez transformando no arrastão que tem o seu nome o sal em bacalhau.

Este arrastão custou cerca de quarenta e cinco mil contos e o seu apetrechamnto para a sua primeira viagem de pesca mais cerca de cinco mil, mas a esperança e a fé que temos no nosso Governo, especialmente nos Ministérios da Marinha e da Economia, dão aos armadores a coragem de fazer construir estas unidades, certos e confiantes de que a indústria da pesca do bacalhau será ainda mais acarinhada e os seus regulamentos actualizados, em confronto com os dos mercados estrangeiros. E ainda dentro desta fé, a Empresa de Pesca de Aveiro, tem em construção um segundo arrastão o «Santa Cristina» gémeo do «Santa Isabel», cujo lançamento à água será feito ainda este ano.

Meus Senhores:

Quero e devo esclarecer que o Governo, por uma feliz e inteligente associação entre os Ministérios da Marinha, Economia e Finanças, e o parecer, devidamente fundamentado, do Ex.mo Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas e dum estudo meticuloso e justo, apresentado pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, dá uma interessante ajuda para estas novas construções, por intermédio do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca, concedendo um financiamento a largo prazo de cerca 45 % do valor sòmente na construção, e pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, subsidiando em dois mil e quinhentos contos cada arrastão de bacalhau de arrasto pela popa, sendo, no entanto, de crer que estes benefícios possam ser revistos para mais alargamento, dentro das possibilidades governamentais.

Algumas palavras, aliás, justas tenho de dirigir aos Estaleiros de S. Jacinto construtores desta unidade.

Era nossa intenção entregar a outro Estaleiro as duas construções. Porém, por determinação superior, baseada numa distribuição equitativa de trabalho e por considerações de ordem económica para a respectiva região, foi-nos indicado os Estaleiros de S. Jacinto, cuja gerência primou em apresentar uma unidade que correspondesse inteiramente ao caderno de encargos, pelo que vivamente a felicito e bem assim os seus técnicos pelo trabalho realizado.

Senhores Ministros, Senhor Secretário de Estado do Comércio e meus senhores:

Nesta ocasião, seria ingrato não recordar com reconhecimnto a acção decisiva que teve na reorganização da nossa Marinha Mercante e da Frota de Pesca, Sua Excelência o Presidente da República, quando exerceu inteligentemente o cargo de Ministro da Marinha, publicando o inesquecível Despacho n.º 100. Para Sua Excelência vão os meus mais sinceros cumprimentos.

Também para Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, que com tanto zelo e dedicado patriotismo há cerca de quatro décadas se tem dedicado inteiramente à Nação vão, igualmente, as minhas mais afectuosas e respeitosas saudações.

E seria para esta Empresa uma grande honra, se estes estadistas, Sua Excelência o Presidente da República Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz e Sua Excelência o Presidente do Conselho Professor Doutor António de Oliveira Salazar, tivessem oportunidade de visitar esta unidade.

Ao agradecer a todos V. Ex.as a amabilidade que tiveram em vir, aqui, visitar este navio quero, muito especialmente, saudar o Ex.mo Senhor Almirante Henrique Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, por todas as atenções que sempre nos dispensou e pelo interesse que de há longa data lhe vêm merecendo os problemas da indústria da pesca.

Quero, igualmente, saudar o Ex.mo Senhor Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, sempre pronto a acompanhar-nos nos assuntos de interesse geral para o Distrito; o Presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, todos os dirigentes das Organizações Corporativas das Pescas e os representantes da Imprensa pela muita admiração que lhes dedico.

Termino brindando pelas felicidades de todos V. Ex.as e agradecendo, mais uma vez, muito especialmente, aos ilustres membros do Governo Suas Excelências o Ministro da Marinha e Subsecretário de Estado do Comércio a sua presença neste acto, que para nós — Empresa de Pesca de Aveiro — constitui a melhor prova de reconhecimento do esforço que temos dispendido na valorização duma indústria, que valorizando-se a si muito contribui para o desenvolvimento e progresso do País.»

Em seguida usou da palavra o sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca, que, num expressivo improviso, salientou a acção do sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias durante os sete anos de trabalho na pasta da Marinha, dirigindo e aconselhando o sector da pesca, de grande importância económica para o País. Prosseguindo disse: «É com orgulho que os armadores continuam a combater pelo progresso do País. Na Terra Nova e na Gronelândia orgulhamo-nos dos nossos navios. Os homens do «Santa Isabel» vão passar o Natal no mar, para trazer consigo mais alimento. Em qualquer sítio combatemos por Portugal». Ao terminar, o sr. almirante Henrique Tenreiro desejou boa viagem e uma boa campanha a todos que trabalham no «Santa Isabel».

A série de discursos foi encerrada pelo sr. Ministro da Marinha, que se congratulou pelo acréscimo de mais uma unidade à nossa frota pesqueira o que demonstra a fé e o entusiasmo que os armadores demonstram em fazer mais e melhor». E anunciou: «Estão a ser construídos mais três arrastões idênticos, em São Jacinto e em Viana do Castelo; e outros serão feitos dentro do Plano Intercalar do Fomento, com auxílio financeiro».

Depois de destacar o esforço dos armadores, o sr. Ministro disse que, no sector da pesca do arrasto, estão em curso, ou vão em breve iniciar-se, as construções de um navio transporte-frigorífico, de 14 arrastões, de 5 lagosteiros e de 4 atuneiros. Encara-se também a hipótese da substituição de 20 traineiras da pesca da sardinha.

Ao terminar, o sr. almirante Mendonça Dias elogiou a competência dos estaleiros navais portugueses, cujos engenheiros e operários gozam de largo e invejável prestígio no estrangeiro.

O «Santa Isabel» parte para os bancos da Terra Nova e da Gronelândia em meados de Dezembro. O *Litoral* deseja a todos os oficiais e tripulantes desta nova e magnífica unidade uma feliz viagem e os melhores resultados na campanha.

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

não tenha olhos para ver, coração para amar e cabeça para levar a cabo aquilo que, sendo já velho entre povos adiantados, ainda cá não tenha chegado, para dar, a tudo isto a vida da força, imprimindo-lhe, simultâneamente, a força da vida. Há os que por aí apareceram, um dia, e ficaram anos, e não mais voltaram às suas terras, e tanto amor criaram a isto que pretendem repousar aqui... no sono eterno.

Há muitos, e são aos milhares, que visitam Aveiro por motivos desportivos, uns náuticos, outros em especial das várias modalidades pediandebólicas. Passam milhares em trânsito e vêm outros muitos às praias, na época calmosa, e já são tantos, que o troço de estrada entre Aveiro e a Barra é tido já, pelas estâncias superiores, como o 2.º ou 3.º mais movimentado do país, isto sem contar os que já hoje por cá aparecem, vindos pela ponte da Vagueira, apenas este ano aberta à circulação. São aos milhares os que vêm ao pescado, ao sal, ao moliço, aos crostáceos, etc., etc. e não tem conta o resto que por cá passa, ora de fugida, hora por breves dias! E julgo que encheria pelo menos mais uma página, se me propusesse esmiuçar todas as actividades que trazem a Aveiro, e levam daqui, gente sem conta! Ora tudo isto, contado a sério, é bem possível que coloque Aveiro, já hoje, na posição de uma das 4 ou 5 cidades do país mais movimentadas.

Ainda não será isto suficiente para que todos, cá dentro e lá fora, compreendam que Aveiro tem direito a mais, muito mais mesmo do que aquilo que lhe é devido, e parece que anda esquecido, talvez porque os de cá o não lembram?! Um simples exemplo, que talvez não venha fora do propósito: abriu-se, há — suponho — já mais de 5 anos, num desvio, através das marinhas, um troço da nova estrada que há-de ligar Aveiro à Barra e Costa Nova. Chegou à estrada que, de Ílhavo, vai para a Nazaré, e... parou, à espera de estudo para a nova ponte. Parou... e ficou, parecendo que morreu ali. Então nem o movimento de 3 mil carros diários, aos sábados e aos domingos, com atropelamentos quase semanais na Gafanha da Nazaré, apressa esse estudo e faz mexer quem tem o dever de olhar para estas coisas? E essa célebre ponte? Não se estará à espera de ver cair a de madeira, para se fazer depois? É uma pena a gente ter de lembrar estas coisas a quem tem o dever de pensar nelas!...

Chega a gente a desalentar, por ter passado uma vida inteira a lembrar o que as forças vivas podiam, e deviam fazer, se não dormissem a sono solto!... Uma vida inteira, é verdade, pois já em 1922, em várias crónicas escritas de um país do centro da Europa, escrevíamos coisas como a que, em parte, aí vai:... «no distrito de Aveiro, que é dos mais ricos e produtivos de Portugal, nada, por assim dizer, se tem feito que mereça o aplauso do país inteiro. O dinheiro cria dinheiro, e as grandes iniciativas, frutificando, engrandecem o povo. E eu estou a ver, daqui, o que seria semehante rincão, onde há riquezas incalculáveis, em outras mãos que não fossem as dos portugueses! Para presumi-lo, basta apenas sair de Portugal e olhar, com olhos de ver, para o que se faz cá por fora.

Temos um porto que podia tornar-se magnífico, pois possui o mais rico *interland* do país, e talvez um dos mais ricos do mundo, que deixamos morrer à míngua de construções modernas. Possuímos uma ria, com uma rede de canais que deixamos assorear, enquanto os outros países, como por exemplo a Bélgica e a Alemanha, que hoje possuem redes de canais artificiais, aquela de *dois mil* e esta de *quarenta e cinco mil quilómetros,* se esforçam por aumentar a sua construção», etc....

Valerá, na verdade, a pena, andar-se uma vida inteira a bater em ferro frio?... «Tudo vale a pena»... diria o poeta, «se a fé não é pequena»!...

M. D.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Festa de Cristo-Rei

A Junta Diocesana da Acção Católica, à semelhança dos anos anteriores, promove amanhã, domingo, a Festa de Cristo-Rei, que será precedida de vigília na Sé, hoje, às 21.30 horas, com celebração litúrgica e imposição de emblemas aos novos filiados.

O programa para amanhã: às 10.30 h.. na Sé, juramento solene de todos os dirigentes, perante o representante do Prelado da Diocese; às 11 horas, missa solene, com homilia pelo celebrante e cortejo litúrgico do ofertório; às 15.30, no ginásio do Liceu, sessão solene, que abrirá com o Hino da Acção Católica, e em que usarão da palavra; o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana; a sr.ª Dr.ª Alda de Paiva Gomes, professora do Liceu Nacional de Aveiro; o Rev.º Padre Dr. António Ribeiro, Assistente Geral da Acção Católica Portuguesa, que versará o tema «Os Leigos na Igreja, Direitos e Deveres». Encerrará a sessão o Rev.º Governador do Bispado.

«Escabeche & Piripiri»

A reposição da revista regional «Escabeche & Piripiri», aqui anunciada, na semana transacta, para 4 e 6 de Novembro, sofreu alteração na data do primeiro espectáculo.

Assim, será em 6 e 11 que, no *Aveirense,* teremos o prazer de voltar a assistir, — mas agora com mais apurados «condimentos» — — aos magníficos espectáculos que o glorioso «Galitos» põe à nossa disposição.

Asilo-Escola Distrital

Anteontem, deixou de exercer as funções de Director do Asilo-Escola Distrital de Aveiro o sr. Dionísio Martins de Brito que, desde há anos, ali se devotava à espinhosa missão de superintender na vida dos educandos, na sua generalidade desamparados de arrimos familiares.

Agradecemos ao sr. Dionísio de Brito a comunicação que pessoalmente nos fez do termo das suas funções naquele estabelecimento educacional.

Hospital da
Santa Casa da Misericórdia

Como já anunciámos no número anterior e hoje referimos ainda na secção desportiva deste jornal, realiza-se, na próxima segunda-feira, às 15 horas, um encontro de futebol entre as turmas de honra do Sport Clube Beira-Mar e da Associação Académica de Coimbra

Ao desafio — que está a despertar compreensível interesse, dado o valor desportivo dos primodivisionários nacionais que se defrontam — não faltará certamente o público aveirense. E' que, para além do importante espectáculo, estão em causa as muitas carências do nosso Hospital, que os simpáticos contendores generosamente anuiram em minorar com o seu precioso concurso na benemérita realização.

A's Famílias dos Praças em Serviço de Soberania

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino pede-nos que se avisem as famílias das praças em serviço nas províncias ultramarinas portuguesas de que devem inscrever-se para a «Consoada do Natal», a partir de 3 de Novembro até 30 do mesmo mês, das 10 às 12 horas, na sede daquela Delegação, à Rua do Príncipe Perfeito, n.º 10-cave.

Posto da G. N. R. em Cacia

Está orçada em 200 contos a construção de um posto destinado á G. N. R., na freguesia de Cacia.

A obra será brevemente adjudicada pela Câmara Municipal — que, com ela, vem dar satisfação a um velho desejo dos cacienses.

Agradecimento

Aos Ilustríssimos Senhores Doutores, Quininha, Ferreira Neves, Maia Seco e Leite da Silva:

Fernando Viana e Ana Rita. Reconhecidos, agradecem aos ilustres médicos acima referidos todos os cuidados e saber, dispensados no salvamento de seu filho recém-nascido.

Agradecimento

ARMÉNIO DE FIGUEIREDO e **ESPOSA,** Proprietários das Casas **«ARMÉNIO»** e **«PREÇO POPULAR»**, vêm por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a todos aqueles seus clientes, colegas e amigos, que de forma inequívoca lhes manifestaram o seu pesar pela trágica morte de seu cunhado e irmão José Antunes Ângelo.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 27 de Outubro de 1965.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 18 de Outubro

— Foi aprovado o 2.º Orçamento Suplementar da Câmara, que apresenta na receita e na despesa o montante de 2 004 134$10.

Foram autorizados os pagamentos à firma adjudicatária da obra de «Construção das Casas dos Magistrados», na importância de 147 562$10; e ao empreiteiro da obra de saneamento de Esgueira, na importância de 36 716$00.

— Foi deliberado adjudicar o fornecimento de estores para a ala poente do edifício dos Paços do Concelho, à firma «Arsol» de S. João da Madeira.

— Foi deliberado abrir concurso para a execução da obra de «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio — 1.ª fase — continuação da Avenida de Salazar».

— Foi aprovada a minuta de um contrato, apresentado pelos Serviços Municipalizados, para o fornecimento e montagem de uma rede radiotelefónica, em viaturas daqueles Serviços.

— O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara das diligências efectuadas, na sua última visita a Lisboa, sobre vários problemas de interesse para o concelho, junto dos srs. Ministro da Justiça, Secretário de Estado da Agricultura e Directores-Gerais dos Serviços Florestais e da Fazenda Pública.

Sessão Eleitoral

A' hora da expedição deste jornal, realizava-se, no Teatro Aveirense, a sessão de propaganda das candidaturas dos deputados pelo Círculo de Aveiro propostos pela União Nacional, já aqui anunciada na pretérita semana.

Tal simultaneidade impede-nos, ao menos por agora, de dar ao acontecimento mais desenvolvida notícia.

Pela Direcção Escolar

O sr. professor João Pires da Rosa, que ensinava nas escolas da freguesia da Glória, foi recentemente nomeado Adjunto da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

Substitui no cargo o sr. professor Lavado Corujo, chamado, como oportunamente referimos, a ocupar as funções de Director Escolar.

Homenagem ao
Presidente da Câmara

Os serventuários da Câmara Municipal de Aveiro, com motivo na inauguração da Cozinha Económica, — que essencialmente se lhes destina e a suas famílias, — prestaram singela, mas significativa homenagem e testemunharam o seu agradecimento ao sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente do Município aveirense.

Em benefício das crianças pobres

Como em anos transactos, a Comissão da Colónia de Férias das Crianças Pobres de Aveiro, leva a efeito, no dia 5 de Novembro próximo, pelas 16 horas, no Cine-Teatro Avenida, uma *passagem de modelos,* durante a qual será servido um chá por uma casa da especialidade.

Na organização colaboram os proprietários dos estabelecimentos *J. Portugal* e *Bambi.*

As entradas serão ao preço de 25$00 por pessoa, e para todas as idades.

A Comissão, admitindo involuntários lapsos no rol dos convidados, aqui deixa expresso que podem assistir à festa todas as pessoas que generosamente queiram com a sua presença cooperar na iniciativa, antecipadamente agradecendo a todos o auxílio que queiram dar-lhe.

As ruas de Aveiro na Quadra do Natal

Consta-se que o Grémio do Comércio encetou conversações com o sr Presidente da Câmara Municipal tendentes a promover-se a iluminação e ornamentação das principais zonas da cidade pela quadra natalícia.

Pensa-se igualmente na organização simultânea de um concurso de vitrinas.

É de esperar e desejar que o Comércio local corresponda entusiàsticamente à interessante iniciativa, à semelhança do que se verifica já em muitas localidades do País.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os advogados inscritos nas comarcas do Círculo Judicial de Aveiro para as eleições dos delegados às assembleias gerais da Ordem, a realizar no próximo dia 13 de Novembro, pelas 15.30 horas, na Sala dos Advogados do Palácio da Justiça de Aveiro, nos termos dos artigos 598.º e seguintes do Estatuto Judiciário, sob pena de multa.

DR. ALBERTO SOUTO

Continuação da primeira página

Henrique Ramos, via-se um belo retrato do homenageado, da autoria daquele saudoso artista fotográfico; o número do Litoral em que se homenageou Alberto Souto, logo após o seu passamento; e, da sua vasta bibliografia, que se encontra enumerada no vol. 30, a pág. 45, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», e no n.º 68 (Outubro, Novembro e Dezembro de 1951) do «Arquivo do Distrito de Aveiro», ali estiveram expostas algumas publicações, além das seguintes, omissas naquelas duas obras: «As Pescarias da Terra Nova» (1914); «Congresso Beirão» (1953); «Nota sobre a formação do actual aspecto geográfico da Beira-Vouga Litoral»; «A estrada Aveiro-Murtosa no campo regional e no plano nacional» (1956); «O Navegador Quatrocentista João Afonso de Aveiro e o seu monumento» (1956); «Discurso da posse da Presidência da Câmara Municipal de Aveiro» (1957); «Discurso *Momento histórico da construção do Porto de Aveiro*» (1957); «O Retrato da Princesa-Infanta S.ta Joana em traje de Corte e o grande enigma dos Painéis chamados de S. Vicente» (1957); «Câmara Municipal de Aveiro — Relatórios das Gerências (de 1957 a 1961)»; «Câmara Municipal de Aveiro — Mensagem aos Aveirenses sobre o 1.º Milenário de Aveiro e o 2.º Centenário da Cidade».

Sobre o grande aveirense, ali estavam, também, aberto na respectiva folha, o vol. 30 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» e o trabalho do *Eremita da Quinta de S. Francisco,* Dr. Jaime de Magalhães Lima, «*Dr. Alberto Souto.* O seu espírito, o seu carácter e a sua obra».

O sugestivo arranjo daquela evocação — tão singela quanto expressiva — à volta do retrato do Dr. Alberto Souto, com que os «Bombeiros Velhos» contribuiram para a efeméride, foi uma iniciativa feliz, gratíssima ao coração dos aveirenses.

Aqui fica expresso o nosso inteiro aplauso ao sr. Joya de Noronha; e também ao sr. Desembargador Mello Freitas que, vivendo Aveiro até à última fibra, cooperou com o promotor da homenagem, pondo, como sempre, todo o seu entusiasmo e valimento ao serviço dum nobilíssimo empreendimento.

Os autocarros e os seus utentes

Numa cidade como a nossa onde muito se fala de progresso, descuram-se variados pormenores, o que em nada qualifica a mesma e serve, sim, para que, quem bem os conhece, duvide do muito que se diz.

Mas como nesta carta apenas procuro citar um daqueles muitos pormenores, permita-me V. Ex.ª que, sem mais delongas, verse o que me tem sido dado apreciar.

Queixou-se em devido tempo a entidade responsável pelos autocarros do prejuízo que os mesmos estavam a dar, pois o nosso povo não os utilizava. Esqueceram-se, nessa altura, as fortes razões que devem assistir quando se pensa iniciar carreiras colectivas, que devem, quanto a mim, visar dentro do possievl servir os interesses do público, proporcionando-lhe acessos rápidos aos meios citadinos, de forma a que o tempo perdido seja o mínimo para quem labuta diàriamente. Assim se não fez e apenas nem sei se por capricho, compraram-se 5 autocaros, cuja função não foi mais do que fazer quilómetros dentro duma cidade que se sabia pequena demais para todos aqueles veículos. Quem os utilizava? Ninguém! Quem esperava uma vintena de minutos para se deslocar das Pontes à Estação? Ninguém!

Dever-se-ia ter feito o que muito mais tarde se fez; e se isso, na altura, era já objecto de estudo, parece, em boa verdade, que os autocarros só deveriam ter vindo depois do alargamento, salvo que para se conseguir aquele, fosse preciso eles existirem.

Ora, naquela altura, se 2 chegavam, hoje 5 são muito poucos; e com certeza que os Serviços já há muito o notaram. Estou convencido de que se não quer com tão exíguo número tentar recuperar o prejuízo que eles deram até então, pois que, assim, ressalta à vista que eles foram feitos, não para servir o público, mas como fonte de receita.

É confrangedor, e a mim comove-me, ver diàriamente, e muito em especial quando as condições de tempo são más, ficaram largas dezenas de pessoas que com eles contam — e aqui está o grande mal — pelo caminho, sujeitas às intempéries e sem possibilidades de deslocação rápida, pois que outro meio de transporte não têm, que não seja aquele. Esta anomalia vem ùltimamente sendo mais notória, porque as entidades fiscalizadoras proibiram o excesso de lotação, e desta medida não só beneficiaram os utentes daqueles que iam emparedados como sardinha em caixa, como também os próprios Serviços, visto que o excessivo peso em veículos é bastante prejudicial ao seu material.

Variadas pessoas, entre elas o signatário, já por diversas vezes têm ficado nas paragens, pois eles ail passam com a indicação de completos. Está o signatário convencido de que os Serviços já há muito estão a estudar o assunto; mas urge resolvê-lo, ou melhor, pô-lo em prática imediatamente, para que não nos assista esta dúvida: valerá apena ir esperar o autocarro, ou ele não parará?

Há ainda outro pormenor que convém resolver imediatamente, *e este no que respeita à cobertura, se não de todas as paragens, pelo menos daquelas em que estão assinaladas zonas, pois dá má nota a quem passa verificar que as pessoas que esperam os autocarros estão heròicamente a pé quedo, sujeitas a um banho e a muito mais, o que se pode evitar cobrindo aqueles locais. Será que as zonas inicialmente criadas usufruem algum privilégio sobre as outras ou será ainda menos consideração pelos utentes que diàriamente em maior ou menos número se utilizam dos transportes? /.../*

Assinante n.º 2 273

Plano Nacional de Vacinação

Um Comunicado da Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro

Conforme Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência se dignou comunicar à Imprensa nacional e estrangeira no dia 4 do corrente, vai ser levada a efeito no nosso Pas, sob o alto patrocínio do Ministério da Saúde e Assistência, um Plano Nacional de Vacinação.

Esse plano compreende, sintèticamente, duas fases: a primeira abrangendo a vacinação contra a Paralisia Infantil e uma segunda relativa à vacinação em geral de que se falará quando a oportunidade se oferecer.

Interessa, por agora, a vacinação contra a Paralisia Infantil.

Trata-se, como se sabe, duma doença contagiosa, produzida por um virus que origina as mais terríveis paralisias dos músculos do tronco e braços, sendo no entanto os das pernas os mais habitualmente atingidos. Conduz muitas vezes, portanto, à incapacidade.

A única medida de protecção existente contra a doença é a vacinação.

Por aquela razão se vai lançar esta grandiosa campanha em todo o País, agora possivel pela administração da vacina em 3 gotas por via oral.

Deverá ser feita, em cada concelho, num só dia, pois razões epidemiológicas levam a concluir da vantagem da rapidez em actuar.

Para trabalho de tão grande vulto há necessidade da colaboração de toda a gente, a principiar pelos pais das crianças em idade de vacinação, isto é, dos 3 meses aos 9 anos de idade.

A sua organização reveste-se de grandes dificuldades como se disse: e pede-se especialmente a compreensão do público para a necessidade de comparecer no dia que lhe for indicado para preenchimento de fichas, que será antes do dia marcado para a vacinação.

A vacinação neste concelho será levada a efeito sob a direcção do Ex.mo Subdelegado de Saúde e o dia indicado para a sua realização é o dia 25 de NOVEMBRO próximo.

Em cada freguesia serão anunciados, oportunamente, os locais de vacinação.

O Delegado de Saúde

a) Domingos Ferreira Afonso e Cunha

Dias de Fiéis Defuntos e de Todos os Santos

● Além das cerimónias religiosas que anunciámos na última semana para o dia de Fiéis Defuntos, terça-feira próxima, temos conhecimento de mais as seguintes:

Igreja do Carmo, 3 ternos de Missas, com início às 5.45 h.; e, às 18.15 h., 3 missas.

Igreja das Carmelitas, terno de missas, às 6 h.

Igreja da Misericórdia, ternos de missas às 7 h., 8 h. e 12.30 h.

Igreja de Santo António, 3 ternos de missas às 7 h.; às 9 h., ofícios, seguidos de missa solene, pelas almas dos irmãos falecidos.

● No dia de Todos os Santos, 1 de Novembro, a Venerável Ordem Terceira promove a costumada procissão aos cemitérios, que sairá, pelas 15 h., da igreja de S. Francisco.

Caixa Geral de Depósitos

Concurso para aspirantes estagiários

Foi aberto concurso, que encerrará em 30 de Novembro próximo, para a admissão de aspirantes estagiários na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Serão admitidos os indivíduos do sexo masculino com idade não inferior a 21 anos, nem superior a 30 na data de encerramento do concurso, que tenham, como habilitações mínimas, o exame do curso geral dos liceus, ou curso complementar de comércio ou curso geral de comércio ou equivalências.

Todas as demais informações podem e devem ser colhidas nos competentes departamentos daquele estabelecimento de crédito.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 30 — às 21.30 horas

O Chicote Diabólico — com Luís Aguillar e Rosita Arenas.

Ela, o Diabo e Eu — com Sarita Montiel e Abel Salazar. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 31 — às 15.30 e 21.30 h.

Querida Brigitte — com James Stwart, Fabian, Cindy Carol e Billy Mumy. Para maiores de 12 anos.

Segunda-feira, 1 — às 21.30 horas

Caçador de Indios — com Kirk Douglas, Walter Matthau e Diana Douglas. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 4 — às 21.30 horas

Romance no Luna Parque — com Elvis Presley, Barbara Stanwyck e Joan Freeman. Para maiores de 12 anos.

Teatro Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 31 — às 15 e às 21 horas

Dois grandiosos **Bailes** abrilhantados pelo conjunto *Irmãos Tavares.* Para maiores de 15 anos.

Pelo **Litoral**

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

No último sábado, reuniram-se, num jantar de confraternização, os tipógrafos e demais serventuários que trabalham para o Litoral.

Trata-se de uma festa sempre simples, da iniciativa e a expensas da Administração, já arreigada nas tradições deste jornal, que normalmente se realiza, em cada ano, por alturas do seu aniversário.

Aproveitando o ensejo, o Director pensou em reunir simultâneamente na mesma mesa quantos têm dispensado ao Litoral *o favor da sua generosa colaboração.*

E foi consolador verificar que a pequena festa se engrandeceu com a presença de ilustres personalidades ao lado dos honrados e dedicadíssimos operários, em ambiente da mais franca e simpática amistosidade.

Ali esteve também o ilustre Director do mais antigo jornal de Aveiro, o prestigiado órgão diocesano Correio do Vouga; *e nós não podemos esquecer jamais o abraço amigo e as amigas palavras com que o Padre Manuel Caetano Fidalgo quis distinguir o seu colega de Imprensa mais novo. Aqui lhe reiteramos a nossa gratidão.*

Nas palavras generosas do Dr. José Pereira Tavares, do Director do Correio do Vouga, *de António Campos Graça, do Inspector Américo Gomes dos Santos, da Dr.ª Dulce Alves Souto, de Monsenhor Aníbal Ramos e, ainda, no singelo agradecimento do Director do* Litoral, *perpassaram, em saudosa evocação, os nomes dos colaboradores e operários que já transpuseram a linha da vida; e ali se pressentiram, presentes em espírito, os Drs. Alberto Souto, José e António Christo, o artista-fotógrafo Henrique Ramos e o velho patriarca dos tipógrafos aveirenses Constantino.*

Também ali foram lembrados quantos, por doença ou outros graves impedimentos, não puderam comparecer.

Quanto a estes, aqui consignamos a esperança de que estarão no próximo ano, em nova festa — que será singela, como esta foi, mas será, do mesmo modo, abraço amigo renovado e imperecível.

Da esquerda para a direita e de cima para baixo, no uso da palavra, vêem-se: Dr. José Tavares, Mons. Anibal Ramos, António Graça, Dr.ª Dulce Souto, Insp. Gomes dos Santos e Padre Manuel Fidalgo

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Festa de Cristo-Rei

A Junta Diocesana da Acção Católica, à semelhança dos anos anteriores, promove amanhã, domingo, a Festa de Cristo-Rei, que será precedida de vigília na Sé, hoje, às 21.30 horas, com celebração litúrgica e imposição de emblemas aos novos filiados.

O programa para amanhã: às 10.30 h.. na Sé, juramento solene de todos os dirigentes, perante o representante do Prelado da Diocese; às 11 horas, missa solene, com homilia pelo celebrante e cortejo litúrgico do ofertório; às 15.30, no ginásio do Liceu, sessão solene, que abrirá com o Hino da Acção Católica, e em que usarão da palavra; o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana; a sr.ª Dr.ª Alda de Paiva Gomes, professora do Liceu Nacional de Aveiro; o Rev.º Padre Dr. António Ribeiro, Assistente Geral da Acção Católica Portuguesa, que versará o tema «Os Leigos na Igreja, Direitos e Deveres». Encerrará a sessão o Rev.º Governador do Bispado.

«Escabeche & Piripiri»

A reposição da revista regional «Escabeche & Piripiri», aqui anunciada, na semana transacta, para 4 e 6 de Novembro, sofreu alteração na data do primeiro espectáculo.

Assim, será em 6 e 11 que, no *Aveirense*, teremos o prazer de voltar a assistir, — mas agora com mais apurados «condimentos» — — aos magníficos espectáculos que o glorioso «Galitos» põe à nossa disposição.

Asilo-Escola Distrital

Anteontem, deixou de exercer as funções de Director do Asilo-Escola Distrital de Aveiro o sr. Dionísio Martins de Brito que, desde há anos, ali se devotava à espinhosa missão de superintender na vida dos educandos, na sua generalidade desamparados de arrimos familiares.

Agradecemos ao sr. Dionísio de Brito a comunicação que pessoalmente nos fez do termo das suas funções naquele estabelecimento educacional.

Hospital da
Santa Casa da Misericórdia

Como já anunciámos no número anterior e hoje referimos ainda na secção desportiva deste jornal, realiza-se, na próxima segunda-feira, às 15 horas, um encontro de futebol entre as turmas de honra do Sport Clube Beira-Mar e da Associação Académica de Coimbra.

Ao desafio — que está a despertar compreensível interesse, dado o valor desportivo dos primodivisionários nacionais que se defrontam — não faltará certamente o público aveirense. E' que, para além do importante espectáculo, estão em causa as muitas carências do nosso Hospital, que os simpáticos contendores generosamente anuiram em minorar com o seu precioso concurso na benemérita realização.

A's Famílias dos Praças em Serviço de Soberania

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino pede-nos que se avisem as famílias das praças em serviço nas províncias ultramarinas portuguesas de que devem inscrever-se para a «Consoada do Natal», a partir de 3 de Novembro até 30 do mesmo mês, das 10 às 12 horas, na sede daquela Delegação, à Rua do Príncipe Perfeito, n.º 10-cave.

Posto da G. N. R. em Cacia

Está orçada em 200 contos a construção de um posto destinado à G. N. R., na freguesia de Cacia.

A obra será brevemente adjudicada pela Câmara Municipal — que, com ela, vem dar satisfação a um velho desejo dos cacienses.

Agradecimento

Aos Ilustríssimos Senhores Doutores, Quininha, Ferreira Neves, Maia Seco e Leite da Silva:

Fernando Viana e Ana Rita. Reconhecidos, agradecem aos ilustres médicos acima referidos todos os cuidados e saber, dispensados no salvamento de seu filho recém-nascido.

Agradecimento

ARMÉNIO DE FIGUEIREDO e **ESPOSA**, Proprietários das Casas **«ARMÉNIO»** e **«PREÇO POPULAR»**, vêm por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a todos aqueles seus clientes, colegas e amigos, que de forma inequívoca lhes manifestaram o seu pesar pela trágica morte de seu cunhado e irmão José Antunes Ângelo.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 27 de Outubro de 1965.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 18 de Outubro

— Foi aprovado o 2.º Orçamento Suplementar da Câmara, que apresenta na receita e na despesa o montante de 2 004 134$10.

Foram autorizados os pagamentos à firma adjudicatária da obra de «Construção das Casas dos Magistrados», na importância de 147 562$10; e ao empreiteiro da obra de saneamento de Esgueira, na importância de 36 716$00.

— Foi deliberado adjudicar o fornecimento de estores para a ala poente do edifício dos Paços do Concelho, à firma «Arsol» de S. João da Madeira.

— Foi deliberado abrir concurso para a execução da obra de «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio — 1.ª fase — continuação da Avenida de Salazar».

— Foi aprovada a minuta de um contrato, apresentado pelos Serviços Municipalizados, para o fornecimento e montagem de uma rede radiotelefónica, em viaturas daqueles Serviços.

— O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara das diligências efectuadas, na sua última visita a Lisboa, sobre vários problemas de interesse para o concelho, junto dos srs. Ministro da Justiça, Secretário de Estado da Agricultura e Directores-Gerais dos Serviços Florestais e da Fazenda Pública.

Sessão Eleitoral

A' hora da expedição deste jornal, realizava-se, no Teatro Aveirense, a sessão de propaganda das candidaturas dos deputados pelo Círculo de Aveiro propostos pela União Nacional, já aqui anunciada na pretérita semana.

Tal simultaneidade impede-nos, ao menos por agora, de dar ao acontecimento mais desenvolvida notícia.

Pela Direcção Escolar

O sr. professor João Pires da Rosa, que ensinava nas escolas da freguesia da Glória, foi recentemente nomeado Adjunto da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

Substitui no cargo o sr. professor Lavado Corujo, chamado, como oportunamente referimos, a ocupar as funções de Director Escolar.

Homenagem ao
Presidente da Câmara

Os serventuários da Câmara Municipal de Aveiro, com motivo na inauguração da Cozinha Económica, — que essencialmente se lhes destina e a suas famílias, — prestaram singela, mas significativa homenagem e testemunharam o seu agradecimento ao sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente do Município aveirense.

Em benefício das crianças pobres

Como em anos transactos, a Comissão da Colónia de Férias das Crianças Pobres de Aveiro, leva a efeito, no dia 5 de Novembro próximo, pelas 16 horas, no Cine-Teatro Avenida, uma *passagem de modelos,* durante a qual será servido um chá por uma casa da especialidade.

Na organização colaboram os proprietários dos estabelecimentos *J. Portugal* e *Bambi.*

As entradas serão ao preço de 25$00 por pessoa, e para todas as idades.

A Comissão, admitindo involuntários lapsos no rol dos convidados, aqui deixa expresso que podem assistir à festa todas as pessoas que generosamente queiram com a sua presença cooperar na iniciativa, antecipadamente agradecendo a todos o auxílio que queiram dar-lhe.

As ruas de Aveiro na
Quadra do Natal

Consta-se que o Grémio do Comércio encetou conversações com o sr Presidente da Câmara Municipal tendentes a promover-se a iluminação e ornamentação das principais zonas da cidade pela quadra natalícia.

Pensa-se igualmente na organização simultânea de um concurso de vitrinas.

É de esperar e desejar que o Comércio local corresponda entusiàsticamente à interessante iniciativa, à semelhança do que se verifica já em muitas localidades do País.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os advogados inscritos nas comarcas do Círculo Judicial de Aveiro para as eleições dos delegados às assembleias gerais da Ordem, a realizar no próximo dia 13 de Novembro, pelas 15.30 horas, na Sala dos Advogados do Palácio da Justiça de Aveiro, nos termos dos artigos 598.º e seguintes do Estatuto Judiciário, sob pena de multa.

DR. ALBERTO SOUTO

Continuação da primeira página

Henrique Ramos, via-se um belo retrato do homenageado, da autoria daquele saudoso artista fotográfico; o número do Litoral em que se homenageou Alberto Souto, logo após o seu passamento; e, da sua vasta bibliografia, que se encontra enumerada no vol. 30, a pág. 45, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», e no n.º 68 (Outubro, Novembro e Dezembro de 1951) do «Arquivo do Distrito de Aveiro», ali estiveram expostas algumas publicações, além das seguintes, omissas naquelas duas obras: «As Pescarias da Terra Nova» (1914); «Congresso Beirão» (1953); «Nota sobre a formação do actual aspecto geográfico da Beira-Vouga Litoral»; «A estrada Aveiro-Murtosa no campo regional e no plano nacional» (1956); «O Navegador Quatrocentista João Afonso de Aveiro e o seu monumento» (1956); «Discurso da posse da Presidência da Câmara Municipal de Aveiro» (1957); «Discurso *Momento histórico da construção do Porto de Aveiro*» (1957); «O Retrato da Princesa-Infanta S.ta Joana em traje de Corte e o grande enigma dos Painéis chamados de S. Vicente» (1957); «Câmara Municipal de Aveiro — Relatórios das Gerências (de 1957 a 1961)»; «Câmara Municipal de Aveiro — Mensagem aos Aveirenses sobre o 1.º Milenário de Aveiro e o 2.º Centenário da Cidade».

Sobre o grande aveirense, ali estavam, também, aberto na respectiva folha, o vol. 30 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» e o trabalho do *Eremita da Quinta de S. Francisco,* Dr. Jaime de Magalhães Lima, «*Dr. Alberto Souto.* O seu espírito, o seu carácter e a sua obra».

O sugestivo arranjo daquela evocação — tão singela quanto expressiva — à volta do retrato do Dr. Alberto Souto, com que os «Bombeiros Velhos» contribuiram para a efeméride, foi uma iniciativa feliz, gratíssima ao coração dos aveirenses.

Aqui fica expresso o nosso inteiro aplauso ao sr. Joya de Noronha; e também ao sr. Desembargador Mello Freitas que, vivendo Aveiro até à última fibra, cooperou com o promotor da homenagem, pondo, como sempre, todo o seu entusiasmo e valimento ao serviço dum nobilíssimo empreendimento.

Os autocarros e os seus utentes

Numa cidade como a nossa onde muito se fala de progresso, descuram-se variados pormenores, o que em nada qualifica a mesma e serve, sim, para que, quem bem os conhece, duvide do muito que se diz.

Mas como nesta carta apenas procuro citar um daqueles muitos pormenores, permita-me V. Ex.ª que, sem mais delongas, verse o que me tem sido dado apreciar.

Queixou-se em devido tempo a entidade responsável pelos autocarros do prejuízo que os mesmos estavam a dar, pois o nosso povo não os utilizava. Esqueceram-se, nessa altura, as fortes razões que devem assistir quando se pensa iniciar carreiras colectivas, que devem, quanto a mim, visar dentro do possívl servir os interesses do público, proporcionando-lhe acessos rápidos aos meios citadinos, de forma a que o tempo perdido seja o mínimo para quem labuta diàriamente. Assim se não fez e apenas nem sei se por capricho, compraram-se 5 autocaros, cuja função não foi mais do que fazer quilómetros dentro duma cidade que se sabia pequena demais para todos aqueles veículos. Quem os utilizava? Ninguém! Quem esperava uma vintema de minutos para se deslocar das Pontes à Estação? Ninguém!

Dever-se-ia ter feito o que muito mais tarde se fez; e se isso, na altura, era já objecto de estudo, parece, em boa verdade, que os autocarros só deveriam ter vindo depois do alargamento, salvo que para se conseguir aquele, fosse preciso eles existirem.

Ora, naquela altura, se 2 chegavam, hoje 5 são muito poucos; e com certeza que os Serviços já há muito o notaram. Estou convencido de que se não quer com tão exíguo número tentar recuperar o prejuízo que eles deram até então, pois que, assim, ressalta à vista que eles foram feitos, não para servir o público, mas como fonte de receita.

É confrangedor, e a mim comove-me, ver diàriamente, e muito em especial quando as condições de tempo são más, ficaram largas dezenas de pessoas que com eles contam — e aqui está o grande mal — pelo caminho, sujeitas às intempéries e sem possibilidades de deslocação rápida, pois que outro meio de transporte não têm, que não seja aquele. Esta anomalia vem ùltimamente sendo mais notória, porque as entidades fiscalizadoras proibiram o excesso de lotação, e desta medida não só beneficiaram os utentes daqueles que iam emparedados como sardinha em caixa, como também os próprios Serviços, visto que o excessivo peso em veículos é bastante prejudicial ao seu material.

Variadas pessoas, entre elas o signatário, já por diversas vezes têm ficado nas paragens, pois eles ail passam com a indicação de completos. Está o signatário convencido de que os Serviços já há muito estão a estudar o assunto; mas urge resolvê-lo, ou melhor, pô-lo em prática imediatamente, para que não nos assista esta dúvida: valerá apena ir esperar o autocarro, ou ele não parará?

Há ainda outro pormenor que convém resolver imediatamente, e *este no que respeita à cobertura, se não de todas as paragens, pelo menos daquelas em que estão assinaladas zonas, pois dá má nota a quem passa verificar que as pessoas que esperam os autocarros estão heròicamente a pé quedo, sujeitas a um banho e a muito mais, o que se pode evitar cobrindo aqueles locais. Será que as zonas inicialmente criadas usufruem algum privilégio sobre as outras ou será ainda menos consideração pelos utentes que diàriamente em maior ou menos número se utilizam dos transportes? /.../*

Assinante n.º 2 273

Plano Nacional de Vacinação

Um Comunicado da Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro

Conforme Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência se dignou comunicar à Imprensa nacional e estrangeira no dia 4 do corrente, vai ser levada a efeito no nosso Pas, sob o alto patrocínio do Ministério da Saúde e Assistência, um Plano Nacional de Vacinação.

Esse plano compreende, sintèticamente, duas fases: a primeira abrangendo a vacinação contra a Paralisia Infantil e uma segunda relativa à vacinação em geral de que se falará quando a oportunidade se oferecer.

Interessa, por agora, a vacinação contra a Paralisia Infantil.

Trata-se, como se sabe, duma doença contagiosa, produzida por um vírus que origina as mais terríveis paralisias dos músculos do tronco e braços, sendo no entanto os das pernas os mais habitualmente atingidos. Conduz muitas vezes, portanto, à incapacidade.

A única medida de protecção existente contra a doença é a vacinação.

Por aquela razão se vai lançar esta grandiosa campanha em todo o País, agora possível pela administração da vacina em 3 gotas por via oral.

Deverá ser feita, em cada concelho, num só dia, pois razões epidemiológicas levam a concluir da vantagem da rapidez em actuar.

Para trabalho de tão grande vulto há necessidade da colaboração de toda a gente, a principiar pelos pais das crianças em idade de vacinação, isto é, dos 3 meses aos 9 anos de idade.

A sua organização reveste-se de grandes dificuldades como se disse: e pede-se especialmente a compreensão do público para a necessidade de comparecer no dia que lhe for indicado para preenchimento de fichas, que será antes do dia marcado para a vacinação.

A vacinação neste concelho será levada a efeito sob a direcção do Ex.mo Subdelegado de Saúde e o dia indicado para a sua realização é o dia 25 de NOVEMBRO próximo.

Em cada freguesia serão anunciados, oportunamente, os locais de vacinação.

O Delegado de Saúde

a) Domingos Ferreira Afonso e Cunha

Dias de Fiéis Defuntos e de Todos os Santos

● Além das cerimónias religiosas que anunciámos na última semana para o dia de Fiéis Defuntos, terça-feira próxima, temos conhecimento de mais as seguintes:

Igreja do Carmo, 3 ternos de Missas, com início às 5.45 h.; e, às 18.15 h., 3 missas.

Igreja das Carmelitas, terno de missas, às 6 h.

Igreja da Misericórdia, ternos de missas às 7 h., 8 h. e 12.30 h.

Igreja de Santo António, 3 ternos de missas às 7 h.; às 9 h., ofícios, seguidos de missa solene, pelas almas dos irmãos falecidos.

● No dia de Todos os Santos, 1 de Novembro, a Venerável Ordem Terceira promove a costumada procissão aos cemitérios, que sairá, pelas 15 h., da igreja de S. Francisco.

Caixa Geral de Depósitos

Concurso para aspirantes estagiários

Foi aberto concurso, que encerrará em 30 de Novembro próximo, para a admissão de aspirantes estagiários na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Serão admitidos os indivíduos do sexo masculino com idade não inferior a 21 anos, nem superior a 30 na data de encerramento do concurso, que tenham, como habilitações mínimas, o exame do curso geral dos liceus, ou curso complementar de comércio ou curso geral de comércio ou equivalências.

Todas as demais informações podem e devem ser colhidas nos competentes departamentos daquele estabelecimento de crédito.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 30 — às 21.30 horas

O Chicote Diabólico — com Luís Aguillar e Rosita Arenas.

Ela, o Diabo e Eu — com Sarita Montiel e Abel Salazar. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 31 — às 15.30 e 21.30 h.

Querida Brigitte — com James Stwart, Fabian, Cindy Carol e Billy Mumy. Para maiores de 12 anos.

Segunda-feira, 1 — às 21.30 horas

Caçador de Indios — com Kirk Douglas, Walter Matthau e Diana Douglas. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 4 — às 21.30 horas

Romance no Luna Parque — com Elvis Presley, Barbara Stanwyck e Joan Freeman. Para maiores de 12 anos.

Teatro Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 31 — às 15 e às 21 horas

Dois grandiosos **Bailes** abrilhantados pelo conjunto *Irmãos Tavares.* Para maiores de 15 anos.

Pelo Litoral

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

No último sábado, reuniram-se, num jantar de confraternização, os tipógrafos e demais serventuários que trabalham para o Litoral.

Trata-se de uma festa sempre simples, da iniciativa e a expensas da Administração, já arreigada nas tradições deste jornal, que normalmente se realiza, em cada ano, por alturas do seu aniversário.

Aproveitando o ensejo, o Director pensou em reunir simultâneamente na mesma mesa quantos têm dispensado ao Litoral *o favor da sua generosa colaboração.*

E foi consolador verificar que a pequena festa se engrandeceu com a presença de ilustres personalidades ao lado dos honrados e dedicadíssimos operários, em ambiente da mais franca e simpática amistosidade.

Ali esteve também o ilustre Director do mais antigo jornal de Aveiro, o prestigiado órgão diocesano Correio do Vouga; *e nós não podemos esquecer jamais o abraço amigo e as amigas palavras com que o Padre Manuel Caetano Fidalgo quis distinguir o seu colega de Imprensa mais novo. Aqui lhe reiteramos a nossa gratidão.*

Nas palavras generosas do Dr. José Pereira Tavares, do Director do Correio do Vouga, *de António Campos Graça, do Inspector Américo Gomes dos Santos, da Dr.ª Dulce Alves Souto, de Monsenhor Aníbal Ramos e, ainda, no singelo agradecimento do Director do* Litoral, *perpassaram, em saudosa evocação, os nomes dos colaboradores e operários que já transpuseram a linha da vida; e ali se pressentiram, presentes em espírito, os Drs. Alberto Souto, José e António Christo, o artista-fotógrafo Henrique Ramos e o velho patriarca dos tipógrafos aveirenses Constantino.*

Também ali foram lembrados quantos, por doença ou outros graves impedimentos, não puderam comparecer.

Quanto a estes, aqui consignamos a esperança de que estarão no próximo ano, em nova festa — que será singela, como esta foi, mas será, do mesmo modo, abraço amigo renovado e imperecível.

Da esquerda para a direita e de cima para baixo, no uso da palavra, vêem-se: Dr. José Tavares, Mons. Aníbal Ramos, António Graça, Dr.ª Dulce Souto, Insp. Gomes dos Santos e Padre Manuel Fidalgo

Cartório Notarial de Ílhavo

José Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório:

Certifico por extracto que, por escritura de dezanove de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada no Cartório Notarial de Ílhavo a cargo do notário Licenciado Manuel Faim Pessoa, de folhas dezassete, verso, a dezanove, do livro de Notas para Escrituras diversas B — Trinta e seis, foi constituída entre Benjamim Ferreira, casado, empregado comercial, residente em Aveiro — Rua de São Sebastião, cinquenta e sete, e Manuel da Silva, casado, guarda republicano aposentado, residente em Ílhavo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a firma «BENJAMIM & SILVA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento comercial em Aveiro à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número sessenta e quatro, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.° — O seu objecto social é o exercício do comércio e oficina de ourivesaria e relojoaria e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar e seja permitido por lei.

3.° — O capital social é de oitenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais do valor de quarenta mil escudos, pertencentes uma a cada sócio e já inteiramente realizadas a dinheiro.

4.° — Só serão exigíveis prestações suplementares de capital havendo acordo por unanimidade tomado em Assembleia Geral.

5.° — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que assim ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou não conforme deliberarem em Assembleia Geral.

§ 1.° — Os actos de mero expediente podem ser praticados e assinados por qualquer deles, mas para obrigar a sociedade activa ou passivamente judicial ou extrajudicialmente são necessárias as assinaturas, em conjunto, de ambos os gerentes.

§ 2.° — Qualquer gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de mandato em forma legal, em quem entender, salvo as exigências legais.

ART.° 4.° — A divisão e cessão total ou parcial de quotas, fica dependente de prévio consentimento da sociedade tomado por unanimidade dos sócios em Assembleia Geral, cabendo à sociedade em primeiro lugar e a qualquer dos sócios em segundo lugar o direito de preferência na sua aquisição; havendo mais do que um interessado será rateada entre eles na proporção das quotas respectivas.

ART.° 7.° — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não exija outras formalidades ou maiores prazos.

ART. 8.° — A sociedade só se dissolverá nos casos e pela forma estabelecidos na lei.

E' extracto que fiz extrair e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ilhavo, aos vinte e um de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante,

José Fernando Pereira Pires

Litoral ★ Ano XII ★ 30-10-965 ★ N.o 573

Cartório Notarial de Ílhavo

José Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório:

Certifico que, por escritura de vinte e dois de Julho de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada de folhas trinta e seis a trinta e sete, verso, do livro de notas número Dez-A, no Cartório Notarial de Ílhavo a cargo do notário Licenciado Manuel Faim Pessoa, foi dissolvida, liquidada e partilhada a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade — «ALFREDO DA SILVA, LIMITADA», com sede no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, de que eram sócios Alfredo Domingues da Silva e João Vieira da Rocha, tendo sido adjudicado todo o activo da sociedade ao sócio Alfredo Domingues da Silva.

E' extracto que fiz extrair e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra.

Cartório Notarial de Ílhavo, aos vinte e cinco de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante,

José Fernando Pereira Pires

Litoral-Ano XII ★ N.° 573 ★ Aveiro, 30-10-65

Desportos

Continuação da última página

Basquetebol

Esgueira — Sangalhos

pates — 27-27, 29-29, 31-31, 34-34 e 36-36 — sempre desfeitos a favor dos visitantes, à excepção do último, aos 17 m., numa altura em que os locais embalaram, de forma irresistível para o triunfo, novamente com uma série de sete pontos seguidos (43-36).

Arbitragem conduzida com acerto.

JUNIORES

Resultados da 2.ª jornada:

AMONIACO — SANGALHOS...... 16-46
ESGUEIRA — GALITOS........... 21-32

O jogo Illiabum — Mealhada ficou adiado, devido ao mau tempo.

Jogos para amanhã:

GALITOS — ILLIABUM
MEALHADA — SANGALHOS
AMONIACO — SANJOANENSE

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

AMONIACO — SANGALHOS...... 19-27
ESGUEIRA — GALITOS........... 12-27
SANJOANENSE — ASILO......... 22-39

A partida Illiabum — Mealhada foi interrompida, devido ao mau tempo, numa altura em que os ilhavenses venciam por 16-4.

Jogos para amanhã:

GALITOS — ILLIABUM
MEALHADA — SANGALHOS
ASILO — ESGUEIRA
AMONIACO — SANJOANENSE

Illiabum — Galitos

afirmarmos que se jogou muito mal, aos repelões, raramente se oferecendo aos olhos ávidos dos espectadores (ávidos de um basquetebol de nível aceitável, entenda-se) aquilo que contribui dum modo decisivo para que esta modalidade possa conquistar mais adeptos: velocidade comandada desde o momento em que a bola é posta em jogo.

Na realidade, as duas equipas, como que receosas uma da outra, deram a sensação de jogarem tal como muitas equipas de futebol, mesmo algumas de melhor nível, defendendo-se, retendo a bola e roubando ao espectáculo uma das características de maior agrado do público: rapidez (de execução e de pernas) com que se chega ao «cesto» defendido pelo adversário.

Não há dúvida, no encontro de sábado passado houve um grande fosso entre o entusiasmo e a vibração do público e o nível exibicional que lhe foi dado apreciar.

É certo que as duas equipas apresentam atenuantes de considerar. Assim:

1.º — O Galitos apareceu esta época «substancialmente» reforçado em relação à época anterior, em consequência de, em boa hora, terem «regressado ao lar» alguns valiosos elementos que se encontravam dispersos. Por sua vez, mas em situação oposta, o Illiabum como que subordinado a uma «lei da vila» onde nasceu, continua a ser vítima das suas próprias características. Em relação à época de 1964/65 (Campeonato Distrital), foi grande a «razia» verificada na sua equipa principal. Nada menos de quatro elementos. É demasiado, temos de confessá-lo.

2.º — Quer o Galitos, quer o Illiabum, começaram pràticamente agora a época (o Campeonato vai na na 3.ª jornada); e, é mais que sabido, não são os treinos que estruturam as equipas, mesmo até quando (pelos motivos expostos, não é o caso do Galitos e do Illiabum) os seus componentes são precisamente os mesmos das épocas anteriores. Por maior que seja a vontade e a aplicação dos técnicos e dos jogadores, terão que ser sempre os jogos a fazer com que as arestas sejam limadas e os conjuntos actuem como tal.

No entanto, sem perder de mente estas atenuantes, afigura-se-nos que alguns dos jogadores mais preponderantes pelo seu valor e experiência (Robalo, Albertino, Rosa Novo, José Fino, Lau, etc.) poderiam (e deviam) «arrumar» devidamente as suas equipas, dando-lhes aquela ordem e disciplina táctica que, dum modo geral, faltou em todo o tempo de jogo e em todos os sítios onde este se desenvolveu.

Quanto ao resultado final, o precioso triunfo do Galitos é indiscutível. Do mau, foi o melhor e o mais esclarecido.

Resta-nos, a terminar, falar dos árbitros. Meia dúzia de palavras chegam para dar uma ideia do que foi a arbitragem deste encontro.

No aspecto técnico, a actuação dos árbitros situou-se num plano muito modesto. Houve erros frequentes na marcação dos passos e dualidade de critério na punição das faltas pessoais. Além disso, ficámos com a sensação de falta de sincronismo e unidade no duo. Como exemplo dessa feita de unidade temos «o caso do jogo»: os 2 pontos obtidos, num lançamento longo, por um jogador do Galitos «mesmo em cima da hora», no final do primeiro tempo.

Certa ou errada a decisão, achamos bastante criticável o facto de, segundo nos pareceu, um dos árbitros sancionar o «cesto» e o outro negá-lo.

Certos ou errados, os dois árbitros têm de ser sempre, e em quaisquer circunstâncias, coerentes um com o outro e não críticos e adversários um do outro. Se assim não for, é o descalabro. É a negação da arbitragem.

Relativamente ao aspecto disciplinar, os árbitros «aguentaram-se» muto bem (embora com a colaboração da maioria dos atletas), sendo a sua actuação, em face das características de que, normalmente, se revestem os jogos Illiabum — Galitos, merecedora de elogios. Não os regatearemos, tanto mais que das três equipas em campo, a equipa de arbitragem não foi, seguramente, a pior.

Em resumo: partida entusiástica, jogo técnica e tàcticamente fraco, típico de início de época. Vitória justa do Galitos que, com cs elementos de que actualmente dispõe, promete uma excelente época Arbitragem modesta sob o ponto de vista técnico e elogiável quanto ao aspecto disciplinar.

LÚCIO LEMOS

As «Grandes» e as «Pequenas» Equipas

a sustentar, são as que estão em melhores condições perante as bilheteiras.

O QUE É LICITO FAZER,
MAS QUE NÃO SE DEVE FAZER

O primeiro passo para uma situção de previlégio que não tinha justificação convincente, deram-nos as pequenas equipas pela mão do Congresso federativo, quando ele votou o actual sistema de distribuição das receitas.

Está bem de ver que as equipas sem prestígio técnico, sem jogadores de classe nas suas formações, afastadas das posições cimeiras e sem massas associativas que as apoiem de forma maciça nos jogos fora de casa, não podem despertar o interesse do público. Ora, sem público não há receitas e sem receitas o profissionalismo não se aguenta.

Elas deixam vazios os campos dos adversários e a pouco monta a sua contribuição para as receitas, verificando-se já em muitos casos, o saldo ser negativo.

Mas, em contrapartida, os seus campos enchem quase sempre. Os clubes grandes, além da atracção dos seus mais famosos jogadores, contam com adeptos por toda a parte e arrastam grandes falanges de apoio. Não se quer perder a oportunidade de ver uma vez por ano o Benfica, o Sporting, o F. C. do Porto, o Belenenses, a Académica, etc.. E, nestes casos, a receita já representa muito para o visitado. Cremos que será uma situação a rever.

Mas ainda tal situação se desculparia, se as pequenas equipas, por outro lado e por imperativo dos seus interesses desportivos, não estivessem a fazer tudo o que é necessário para matar o interesse pelo futebol no ambiente das grandes equipas, onde há mais possibilidades de atrair assistências elevadas.

As tácticas defensivas levadas ao exagero, como se tem visto, arruinam o espectáculo. O público, como também se tem visto, abandona os campos a meio dos desafios e vai saturado e desiludido. Tão depressa não voltará, se é apenas um espectador interessado pelo jogo. E cada espectador que se afasta desiludido, podemos ter a certeza de que arrasta muitos outros consigo.

Claro que é permitido a todas as equipas fazer uso das tácticas que mais convenham às suas características, às suas possibilidades e aos seus objectivos no campeonato. Mas isso é uma coisa e abuso é outra bem diferente. Em princípio, o futebol é para ser jogado num campo com 90 a 120 metros de comprimento e 45 a 90 de largura. Mas as pequenas equipas, mal que o árbitro apita correm logo para as imediações da sua baliza na mira de conseguirem um empate laborioso, reduzem o comprimento para 40 metros e a largura para pouco mais de vinte. Não fica espaço para o espectáculo nem para o jogo. O que depois se passa, pouco tem que ver com o futebol e mesmo nada com o futebol que as equipas treinam durante a semana. A situação é deplorável.

Mas a culpa não pertence exclusivamente às pequenas equipas. De mais sabem elas que o que estão a fazer só prejudica o futebol e, consequentemente, os clubes.

O que se torna imperioso, é eliminar as causas de tão perniciosos efeitos. Há clubes a mais na I Divisão e a maioria das equipas não pode jogar com tranquilidade, mostrando-nos, inclusivamente, que também sabem jogar, porque andam dominadas pelo pavor de poderem descer de divisão. Este assunto, no interesse geral, no interesse do futebol, dos clubes e do espectador, merece as atenções das entidades responsáveis.

Concluindo, apenas umas perguntas ao sr. Luís Alves:

1 — Supondo apenas por hipótese (é óbvio...), que se reduzia o número de participantes na I Divisão, eliminando as «pequenas equipas», com que tanto parece embirrar, qual a bitola *para aferir o* tamanho *das restantes equipas?*

2 — Ficando apenas os «grandes» (sem os «pequenos»), não acha que o próprio vocábulo perdia toda e qualquer significação?

3 — Ou passaria a haver os mais grandes *e* os menos grandes*?*

4 — E quantas vezes, ao longo da época, teriam esses seus «grandes» — assim isolados, em jeito de casta de intocáveis... — de jogar entre eles?

5 — Não se cairia numa rotineira banalidade, sem qualquer ponta de interesse, sem qualquer aliciante e sem qualquer atractivo?

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 9 DO TOTOBOLA ★

7 de Novembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Famalicão-Setúbal			2
2	Varzim - Porto	1		
3	Covilhã - Almada	1		
4	C. Piedade - Acadé.			2
5	Seixal - Sintrense	1		
6	Espinho - Portimo.	1		
7	Atlético - Torriense	1		
8	Lamas - Beja	1		
9	Sanjoanen. - Leões	1		
10	Oriental - Luso	1		
11	Alhandra - Lusitan.	1		
12	Peniche - Olhanen.	1		
13	Boavista - C. U. F.	1		

Litoral — 30 - Outubro - 965
Ano XII — Número 573

Futebol

Ovarense - Beira-Mar

nuel Rodrigues Pepulim, um dedicadíssimo futebolista que, há quinze anos, vem servindo o clube da sua terra.

Fortes chuvadas, que empaparam o piso do rectângulo, roubaram bastante interesse ao desafio, no ponto de vista exibicional. No entanto, porque se adaptaram melhor ao tereno e porque, na realidade, possuem um outro ritmo de jogo — mais veloz e mais incisivo — os beiramarenses denotaram nítida superioridade, no confronto com o seu aguerrido adversário.

Assim, a sua vitória foi lógica resultante do seu ascendente, bem marcado pela simplicidade de processos e pela objectividade.

A arbitragem situou-se em plano razoável, sem grandes problemas, aliás, dada a correcção com que sempre se jogou.

Sumário Distrital

Juniores

● *Resultados da jornada:*

Cesarense - Espinho......... 0-6
Paços de Brandão - Feirense . 0-0
Bustelo - Valecambrense 3-2
Cucujães - Estarreja 1-1
Oliveirense - Anadia 1-3
Valonguense - Ovarense..... 2-4

O mau tempo impediu a realização dos desafios Recreio - Oliveira do Bairro (suspenso quando os aguedenses ganhavam por 3-1) e Mealhada-Alba (suspenso com o *score* em 1-0 a favor dos bairradinos).

● *Jogos para amanhã*

Cesarense - Sanjoanense
O. do Bairro - Mealhada
Lamas - S. João de Ver
Feirense - Bustelo
Espinho - Valecambrense
Anadia - Valonguense
Ovarense - Beira-Mar
Estarreja - Alba

Juvenis

● *Resultados da jornada:*

Lamas - Sanjoanense .. 0-5
Espinho - Oliveirense . 2-0
Cucujães - Bustelo 3-1
Feirense - Ovarense .. 1-3
Estarreja - Beira-Mar .. 2-4
Pejão - Mealhada 1-6
Alba - Anadia 1-0

Também o mau tempo impediu a conclusão do jogo Pampilhosa-Recreio, suspenso com a marca em 3-0 a favor dos aguedenses.

● *Jogos para amanhã:*

Sanjoanense - Cucujães
Olveirense - Lamas
Espinho - Feirense
Bustelo - Ovarense
Recreio - Estarreja
Beira-Mar - Mealhada
Anadia - Pampilhosa
Pejão - Alba

Fala-se outra vez no

Fim do Mundo

Continuação da primeira página

prematura, por acidente. Pode encontrar no caminho, como visionava o Abade Moreux, um sol extinto. Pode sofrer o ataque de monstruoso enxame de aerólitos. Pode mergulhar num banho letal de gás cósmico. Pode ser atingida por um sistema de forças eléctricas que a transformem numa colossal labareda. Pode desmoronar-se em ciclópico sismo. Pode acontecer-lhe qualquer coisa de semelhante ao que Herschel julgava ter sucedido ao planeta que, de acordo com a Lei de Bode, devia ou podia ter existido entre Marte e Júpiter. (Os pequenos planetas transmarcianos talvez sejam os vestígios materiais do globo desaparecido).

Ora o que se teme, para os nossos dias, é precisamente o choque tremendo de um desses asteroides, Ícaro de seu nome, com o nosso planeta. Segundo os cálculos dos astrónomos da Universidade da Califórnia, Ícaro aproxima-se da Terra muito perigosamente. Se os efeitos perturbadores de outros planetas lhe modificarem o plano da órbita, Ícaro poderá precipitar-se contra a Terra. O dia 15 de Junho de 1968, previsto para o «encontro» poderá lançar a Terra e os seus habitantes — numa noite sem aurora.

ALVES MORGADO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz público que pelo Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e primeira secção da respectiva Secretaria Judicial, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Evaristo dos Santos Pinto, construtor civil e mulher Maria Augusta Martins, doméstica, residentes em Bustos, da Comarca de Anadia, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença que aqueles executados move a exequente IMPAR — Indústrias de Madeiras e Parquetes, Limitada, Sociedade por Quotas com sede em Verdemilho, freguesia de Aradas, desta Comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 23 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

AS «GRANDES» E AS «PEQUENAS» EQUIPAS

CHAMARAM a nossa atenção para o artigo de fundo da página desportiva do n.º 1 450 do «Século Ilustrado», saído em 16 de Outubro, da autoria do jornalista Luís Alves, segundo cremos.

O escrito em referência, sob a epígrafe «UM PROBLEMA A CONSIDERAR—AS PEQUENAS EQUIPAS ESTÃO A ARRUINAR O FUTEBOL», deixou-nos perplexos, tanto pelo seu contexto (em que há argumentos de total inconsistência, de evidente quixotismo e de completo desconhecimento da realidade), como pelas suas conclusões (que consideramos mero e febril devaneio, em remate de umas tantas e imaginosas linhas de prosa).

Repetimos: ficámos perplexos! Surpreendeu-nos a ousadia das considerações do sr. Luís Alves — com quem, de forma alguma, podemos estar de acordo. Por isso mesmo, entendemos dever marcar a nossa posição, protestando contra o teor do artigo em referência e afirmando ao seu autor que muito prezamos os clubes que ele apelida de «pequenas equipas» — em plano de paralelismo com todas as outras, as «grandes equipas» e as «equipas médias» — pois TODAS ELAS são degraus necessários e imprescindíveis para a «estrutura» e para o «edifício» do nosso futebol. Têm, portanto, direitos inalienáveis.

Feitos estes comentários, entendemos curial oferecer aos leitores a possibilidade de avaliarem, por si, o artigo a que nos deportamos. Para tanto, e com a devida vénia, vamos a seguir reproduzi-lo, no nosso jornal:

As equipas que disputam o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão podem dividir-se em três grupos. Tomaremos a liberdade de as classificar como grandes, médias e pequenas equipas, pois é a classificaçãoque estará no pensamento de toda a gente, uma vez que ela representa uma realidade.

Grandes equipas são as três ou quatro tradicionais — Benfica, F. C. do Porto, Sporting e Belenenses — de larga representação nacional, apoiadas em grandes massas associativas e maiores disponibilidades financeiras, que disputam o campeonato com o pensamento virado para o título, comportando-se de harmonia com esse objectivo.

São estas equipas e mais uma ou outra que, acidentalmente, se lhes possa juntar na primeira linha do campeonato, o que já tem acontecido com a Académica, C. U. F., Vitória de Guimarães e Vitória de Setúbal, que mais contribuem para alimentar toda a orgânica do futebol e que fornecem o aliciante espectáculo que atrai as multidões. É dos quadros destas equipas que, duma maneira geral, sai a selecção nacional. Enfim, elas são a estrutura e quase todo o edifício do nosso futebol.

O grupo das equipas médias também é restrito. Formam-no as quatro equipas já citadas e mais uma ou duas com posição tradicional no meio da tabela, entre os quais é justo destacar o Leixões.

São equipas que fazem um campeonato relativamente despreocupado. Nem se deixam arrastar para as grandes ambições, nem têm preocupações que as levem para o exagero das tácticas defensivas. Gostam até de jogar de igual para igual, com os mais fortes e não é raro que alcancem êxitos retumbantes. Também têm público em todos os quadrantes do campeonato, especialmente a Académica.

No terceiro grupo ficam os restantes, todas as pequenas equipas que, do primeiro ao último do campeonato, vivem dominadas pelo receio do regresso à II Divisão, tudo fazendo para o evitar. Pois estas equipas, não obstante estarem a preparar a ruína económica do futebol português, sem o desejarem, bem entendido, na medida em que se mostram indiferentes às exigências naturais do espectáculo que as ajuda

Continua na página 7

Em favor do HOSPITAL
BEIRA-MAR — ACADÉMICA
em Aveiro, na segunda-feira

Como tivemos ensejo de anunciar na semana finda, Beira-Mar e Académica disputam em Aveiro, na próxima segunda-feira, 1 de Novembro – dia de feriado nacional – um desafio amistoso, revertendo a sua integral receita para o Hospital de Santa Joana Princesa.

Dada a simpatia de que o grupo dos estudantes goza nesta nossa região, espera-se que o público acorra em grande número ao Estádio de Mário Duarte — além disso porque o desafio deve constituir excelente espectáculo desportivo e é, já o podemos afirmar, magnífica jornada de solidariedade.

Tanto a Académica como o Beira-Mar — que alinharão com os seus melhores jogadores — colaboram graciosamente no encontro, sem quaisquer encargos para o Hospital, facto que merece ser devidamente relevado.

O jogo está marcado para as 15 horas, estando em disputa as taças «Governo Civil de Aveiro» e «Hospital da Santa Casa da Misericórdia».

FUTEBOL

JOGO PARTICULAR

OVARENSE, 1 — BEIRA-MAR, 4

Jogo em Ovar, no campo «Marques da Silva», sob arbitrabem do sr. Joaquim Ribeiro Freire, auxiliado pelos srs. Antero Silva e Joaquim Santiago.

As equipas apresentaram, inicialmente, estas formações:

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Campanhã, Mário João e Américo; Pepulim e Feliciano; Mateus, Santos, Djunga, Sarmando e Zeca.

BEIRA-MAR — Pais; Girão, Marçal e Pinho; João da Costa e Brandão; Carlos Alberto, Garcia, Nartanga, Abdul e Azevedo.

Aos 15 minutos o médio vareiro Pepulim — homenageado no desafio de domingo — cedeu o seu lugar a Pardal.

No segundo tempo, houve mais alterações, tendo entrado: na Ovarense, Alves Pereira, Argemiro, Semedo, Rui, Abílio e Ramalho, e, no Beira-Mar, Gaio, Nelito, Vítor e João Domingos.

Ao fim da primeira parte, o Beira-Mar vencia por 2-0, com golos obtidos por CARLOS ALBERTO, aos 9 e aos 42 m. Após o reatamento, aos 51 m., DJUNGA fez o ponto de honra dos ovarenses, replicando os auri-negros com mais dois golos, de ABDUL, aos 62 m., e de SEMEDO (nas próprias redes), aos 73 m.

Antes do inicio da partida, e com as equipas alinhadas frente às tribunas, o Presidente da Ovarense, Dr. Abílio Vieira, fez o elogio do atleta alvo daquela simpática e justíssima festa de homenagem — falando na profunda estima que todos os desportistas vareiros votam a Ma-

Continua na página 7

Sumário DISTRITAL

I Divisão

Resultados gerais da 4.ª jornada:

ANADIA - ESMORIZ 1-5
RECREIO - ESTARREJA.... 3-0
CUCUJÃES - S. J. DE VER .. 4-0
VALECAMBR. - ARRIFAN. . 4-2
P. BRANDÃO - ALBA 2-2
FEIRENSE - VALONGUE. .. 6-0
BUSTELO - O. BAIRRO..... 0-2

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense ..	4	4	0	0	16-1	12
Recreio....	4	4	0	0	12-1	12
P. Brandão	4	3	1	0	10-4	11
Esmoriz ...	4	2	1	1	8-3	9
Alba	4	2	1	1	6-5	9
O. Bairro..	4	2	0	2	5-8	8
Valecam.(*)	4	2	0	2	9-6	7
Cucujães ..	4	1	1	2	5-3	7
Estarreja.	4	0	3	1	5-8	7
Anadia....	4	0	3	1	7-11	7
Arrifan. ...	4	1	1	2	6-12	7
S. João Ver	4	0	2	2	4-10	6
Valong. ...	4	0	1	3	2-13	5
Bustelo ...	4	0	0	4	0-10	4

(*) Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Anadia - Recreio
Estarreja - Cucujães
S João de Ver - Valecamb.
Arrifanense - Paços Brandão
Alba - Feirense
Valonguense - Bustelo
Esmoriz - Oliveira do Bairro

Reservas

Resultados da 1.ª jornada:

Lusitânia - Vista-Alegre .. 4-1
Feirense - Espinho 1-1
Sanjoanense - Oliveirense 2-1

Jogos para hoje:

Vista-Alegre - Feirense
Oliveirense - Lusitânia
Espinho - Ovarense

Continua na página 7

Nos pesqueiros da Barra de Aveiro, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito, no passado dia 17, o seu *XVI Concurso de Pesca Desportiva de Mar*, destinado aos seus associados.

A competição fez parte de um torneio de três provas, que aquela colectividade faz disputar anualmente e teve a comparência de duas dezenas de concorrentes, que lutaram durante sete horas, findas as quais se obtiveram estes resultados:

1.º — José da Loura Peixinho, 2075 pontos; 2.º - José Amaral Pedro, 1970; 3.º — Serafim Soares de Almeida, 1710; 4.º – Joaquim da Rocha Henriques; 1615; 5.º — António José M. de Carvalho, 1525; 6.º — José Correia Bolhão, 1340; 7.º — Manuel da Cunha Couceiro, 1340; 8.º - Fernando Almeida M. Costa, 1175. 9.º — José Carlos V. Baltasar, 650; 10.º José Baptista Topete, 540; 11.º – Domingos de Oliveira, 475; e 12.º — António R. dos Santos, 325.

A classificação final ficou assim elaborada:

1.º – José Amaral Pedro, 15030 pontos; 2.º — José da Loura Peixinho, 12280; 3.º – Domingos de Oliveira, 9085; 4.º - Eugénio Samico Breda, 6350; e 5.º – Serafim Soares de Almeida, 5570.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

A terceira jornada, que se completou na noite de sábado, trouxe-nos os seguintes resultados:

SANJOANENSE — AMONÍACO... 50-34
ESGUEIRA — SANGALHOS...... 43-38
ILLIABUM — GALITOS.............. 37-42

Deve anotar-se que o Illiabum perdeu, pela primeira vez, ficando apenas a turma do Galitos — brilhante vencedora em Ílhavo — cem por cento vitoriosa e isolada, naturalmente, no comando. Saliente-se, também, o facto do Esgueira e da Sanjoanense terem obtido os seus primeiros triunfos — trazendo maior interesse, sem dúvida, ao torneio.

A classificação geral está assim estabelecida.

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	130-98	9
Illiabum	3	2	1	113-112	7
Sangalhos	3	1	2	113-88	5
Esgueira	3	1	2	96 95	5
Sanjoanen.	3	1	2	134-.57	5
Amoníaco	3	1	2	84-131	5

Jogos para hoje, às 22 horas:

AMONÍACO — GALITOS
SANGALHOS — SANJOANENSE
ESGUEIRA — ILLIABUM

ESGUEIRA, 43 — SANGALHOS, 38

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Rodrigo Farate.

ESGUEIRA — Mário, Raul 4-6, Figueira, Sebastião 5-4, Salviano 3-8, Ravara 0-1, Vinagre e Cadete 4-8.

SANGALHOS — Arlindo 0-1, Bela 5-2, Alberto, Eugénio 8-0, Calvo 4-10, Cardoso 0-8 e Martinho.

1.ª parte: 16-17. 2.ª parte: 27-21.

Até ao intervalo, houve certo equilíbrio, em resultado de explosões de entusiasmo, ora de uma, ora de outra equipa. O Esgueira adiantou-se primeiro (10-4); mas replicaram os bairradinos de pronto, com oito pontos a fio, e ao intervalo ainda se mantinham com vantagem.

No segundo meio-tempo, até aos 7 m., os sangalhenses continuaram na dianteira, chegando a razoável avanço (16-21 e 20-25). A seguir, foi a vez dos esgueirenses conquistarem sete pontos sem resposta, ficando a ganhar por 27-25. Houve, depois, vários em-

Continua na página 7

ILLIABUM, 37 — GALITOS, 42

Apontamento do DR. LÚCIO DE LEMOS

Sob arbitragem do sr. Aureliano Silva e Manuel Gonçalves, as equipas formaram deste modo:

ILLIABUM — Lau 0-6, Pessoa 0-2, Rosa Novo 4-5, Bizarro 4-1, Gouveia 4-0, Pinto 0-2, Elmano 4-3 e Vinagre 0-2.

GALITOS — Albertino 2-0, Vítor 6-0, Júlio 2-0, Robalo 7-4, José Luís Pinho 3-10, José Fino 0-2, Madureira 0-6 e Bio.

1.ª parte: 13-20. 2.ª parte: 24-22.

O encontro Illiabum — Galitos disputado no passado sábado no magnífico e quase coberto Estádio Municipal de Ílhavo (quando poderá Aveiro orgulhar-se de possuir, também, o seu Pavilhão dos Desportos ?) foi — quanto a vibração, entusiasmo e emoção, a que não faltaram espírito de luta e desportivismo por parte dos atletas —, mais um Illiabum — Galitos ou, o que é o mesmo, mais um «Benfica — Sporting» do basquetebol regional.

O público que, em elevado número, assistiu à partida soube transmitir-lhe grande parte dessa vibração e entusiasmo, contribuindo assim para os momentos emocionantes que se viveram, em especial durante pràticamente toda a segunda parte, em que o equilíbrio na marcha do resultado foi nota dominante.

Com a constância dos seus entusiásticos incitamentos, o público desempenhou bem o seu papel. Uma ou outra nota mais desagradável que possa ter surgido e de que, francamente, não nos apercebemos, constitui a já tradicional excepção à regra que jamais será regra sem essa excepção.

Quanto ao jogo pròpriamente dito, a «coisa» foi bastante diferente, para pior.

Não seremos demasiado exigentes se

Continua na página 7

RINQUE DO PARQUE

Em ligeiro apontamento, incluído na habitual rubrica sobre BASQUETEBOL, já neste jornal falámos, na semana finda, acerca do Rinque do Parque—recinto votado a confrangedor abandono, agora mesmo sem bancadas para o público e com um piso deveras irregular e perigoso.

Voltamos hoje ao assunto, apenas para solicitar a esclarecida atenção da Câmara Municipal para o que se passa – e está patente aos olhos de quantos se desloquem ao Parque. Urge solucionar, com urgência, agora que o recinto está a ser palco de competições desportivas de muito interesse, sobretudo a parte das instalações para o público — neste momento as piores de todo o Distrito, o que, temos de convir, não faz sentido.

Julgamos dispensáveis quaisquer outras palavras E, porque será diminuta a despesa a efectuar, em ordem a colocar em torno do recinto as necessárias bancadas e a dar conveniente arranjo ao piso do rinque — confiadamente esperamos que a Câmara mande realizar, com a possível brevidade, as obras a que nos referimos.